

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

CURSO DE ZOOTECNIA

GUSTAVO HENRIQUE MARCHESINI

**FATORES QUE INFLUENCIAM A AQUISIÇÃO DE POTROS DA RAÇA PURO
SANGUE INGLÊS**

**CURITIBA
2016**

GUSTAVO HENRIQUE MARCHESINI

FATORES QUE INFLUENCIAM A AQUISIÇÃO DE POTROS DA RAÇA PURO SANGUE INGLÊS

Trabalho de Conclusão do Curso de Graduação em Zootecnia da Universidade Federal do Paraná, apresentado como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Zootecnia.

Orientador: Prof.^a Dr^a. Laila Talarico Dias

Supervisor do Estágio: Med. Vet. Antônio Fernando Marques Perche

**CURITIBA
2016**

TERMO DE APROVAÇÃO

GUSTAVO HENRIQUE MARCHESINI

FATORES QUE INFLUENCIAM A AQUISIÇÃO DE POTROS DA RAÇA PURO SANGUE INGLÊS

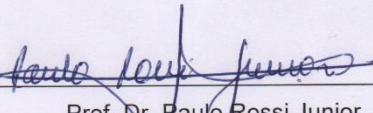
Trabalho de conclusão de curso aprovado como requisito parcial para obtenção do
grau de Bacharel em Zootecnia pela Universidade Federal do Paraná.

BANCA EXAMINADORA



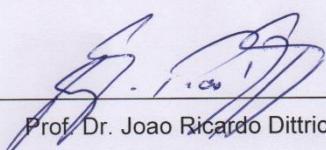
Prof.ª Dr.ª Laila Talarico Dias

Departamento de Zootecnia - Universidade Federal do Paraná
Presidente da Banca



Prof. Dr. Paulo Rossi Junior

Departamento de Zootecnia - Universidade Federal do Paraná



Prof. Dr. Joao Ricardo Dittrich

Departamento de Zootecnia - Universidade Federal do Paraná

Curitiba
2016

Dedico este trabalho a Deus, que me guiou até aqui e me ajudou a superar todas as dificuldades enfrentadas.

AGRADECIMENTOS

Aos meus pais, exemplos de perseverança e dedicação, que me educaram e ensinaram a correr atrás de uma vida digna, sempre querendo aprender mais e ser o melhor naquilo que faço.

À minha namorada Fernanda, por me dar força nos momentos difíceis e me incentivar a lutar e ir atrás dos meus objetivos, por mais difíceis que pareçam.

A toda a equipe da cocheira 39 do Jockey Clube do Paraná, pela oportunidade que me foi dada durante o período de graduação, pela paciência, pelas viagens e por tudo o que me ensinaram nestes anos de parceria.

Aos meus amigos de graduação, Bruno, Henrique, Kuan, Ricardo e Vitor por todo o companheirismo e amizade em todos esses anos de graduação.

A toda a equipe do Haras Santarém, Stud Chesapeake e Haras São Luiz, por me receberem de braços abertos nesse período de estágio, não medindo esforços para responder às minhas perguntas e me ensinar mais sobre cavalos.

Ao Médico Veterinário Antonio Fernando Marques Perche pela supervisão durante este período, por ter feito destes três meses os melhores possíveis. Obrigado por sua dedicação e por me ensinar tanto.

Ao José Camargo pela atenção dispensada a mim durante esse tempo, pelas aulas dadas, por me dar acesso a sua biblioteca pessoal, por estar sempre me atualizando com as matérias dos principais portais sobre PSI do mundo e pelos catálogos de Keeneland.

À Prof.^a Laila, não somente por me orientar na elaboração deste trabalho de conclusão de curso, mas também por me incentivar a buscar novas oportunidades e experiências.

Aos Professores João Ricardo e Paulo Rossi por terem participado da banca de avaliação e todo o conhecimento a mim transmitido durante a graduação.

“Um espírito nobre engrandece o menor dos homens”.

Jebedia Obadiah Springfield

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Impacto sobre a articulação de um equino durante o galope	20
Figura 2 - Membros anteriores de equinos vistos de perfil.....	21
Figura 3 - Angulação das quartelas.....	23
Figura 4 - Formato dos cascos.....	24
Figura 5 - Aprumos do joelho vistos de perfil	24
Figura 6 - Membros anteriores vistos de frente.....	25
Figura 7 – Membros anteriores vistos de frente, desvios na região do boleto	26
Figura 8 – Deslocamento dos membros de acordo com o defeito de aprumo	27
Figura 9 - Membros posteriores vistos de perfil.....	28
Figura 10 - Membros posteriores vistos de trás	29
Figura 11 – Avaliação dos curvilhões.....	30
Figura 12 – Vista aérea do haras santarém	32
Figura 13 - Curva de crescimento	37
Figura 14 - Distribuição dos partos durante o dia.....	38
Figura 15 - Planilha de coleta de dados	39

LISTA DE TABELAS

Tabela 1- Duração média e variação no número de dias de gestação para diferentes raças de equinos.....	19
Tabela 2 - Ração diária oferecida aos cavalos no Haras Santarém.....	33

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	11
2	OBJETIVO.....	12
3	REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	13
3.1	Fatores que influenciam a decisão de compra.....	13
3.1.1	Relações entre Comprador e Vendedor.....	14
3.1.2	Pedigree	15
3.1.3	Época de Nascimento do Potro.....	18
3.1.4	Aprumos	19
4.1	Plano de Estágio	31
4.2	Empresa ou Local do Estágio	31
4.3	Área das Éguas.....	33
4.3.1	Manejo Reprodutivo:	33
4.3.2	Manejo e Resenha de Potros Recém-Nascidos:.....	34
4.4	Área dos potros	35
4.4.1	Acompanhamento do desenvolvimento dos potros:.....	35
4.4.2	Avaliação dos Potros:.....	35
4.5	Área dos Garanhões	35
4.5.1	Manejo de cobertura:	35
4.6	Escritório	36
4.7	Visita a outros haras.....	39
4.8	Preparação de Planilha com Informações Obtidas em Leilões	39
5	DISCUSSÃO	41
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	43
7	REFERÊNCIAS.....	44
8	ANEXOS	48
8.1	Anexo 1 – Plano de Estágio	48
8.2	Anexo 2– Ranking Reprotores	49
8.3	Anexo 3 – Ficha de Supervisão de Estágio Curricular Obrigatório	50
8.4	Anexo 4 – Ficha de Controle de Frequência	51
8.5	Anexo 5 – Ata de Defesa	52

RESUMO

O estágio foi realizado no Haras Santarém, localizado no município de São José dos Pinhais-PR, cuja atividade principal é a criação de potros da raça Puro Sangue Inglês para competições de corrida e comercialização. Para tanto, o objetivo foi acompanhar as atividades realizadas no manejo geral, incluindo o manejo reprodutivo, a avaliação de potros e identificar os fatores considerados pelo mercado comprador no momento da aquisição dos animais por meio de uma planilha com os preços de venda de animais da raça em leilões ao sobreano para futura análise estatística. Posteriormente, realizou-se a revisão bibliográfica para estudar o tema proposto e relacioná-la com as experiências vivenciadas na prática, unindo o conhecimento teórico adquirido durante o período de graduação e disponível na literatura acadêmica com a experiência prática adquirida ao longo desta etapa final do curso de Zootecnia.

Palavras-chave: leilão; turfe; equinos.

1 INTRODUÇÃO

Historicamente, a criação e seleção de equinos da raça Puro Sangue Inglês sempre foi destinada exclusivamente para performance em corridas. O primeiro Studbook da raça foi publicado em 1793, por iniciativa dos irmãos Weatherby, na Inglaterra o qual até os dias atuais conta com informações de data de nascimento, pelagem e genealogia dos animais.

No Brasil, os primeiros relatos de corridas de cavalo datam de 1850, com a criação do Club de Corridas do Rio de Janeiro, sendo que, o primeiro nascimento de um animal puro da raça no país ocorreu em 1880, no estado de Minas Gerais, filho de pai e mãe importados. No ano de 2015 foram registrados nascimentos de 2.331 potros que iniciarão a vida atlética a partir dos dois anos de idade (THE JOCKEY CLUB, 2016).

Dados sobre a comercialização desses animais são escassos na literatura, porém, sabe-se que alguns criadores decidem vender parte ou a totalidade de sua produção de potros antes do treinamento ser iniciado e uma das principais formas de comercialização é a venda em leilões pois, além de dar a opção ao comprador de escolher o quanto o produto vale, também proporciona segurança ao vendedor de que o lote oferecido foi vendido pelo melhor preço. De acordo com dados do MAPA (2015), apenas no ano de 2013 foram realizados 57 leilões, movimentando R\$ 61.888.776,00.

Sendo assim, para alcançar os melhores resultados nas corridas, os interessados em adquirir potros buscam comprar os melhores animais e, em geral, os que são considerados superiores, tendem a receber lances maiores e é em torno dessa expectativa de sucesso que os leilões de potros funcionam.

2 OBJETIVO

Vivenciar as atividades de manejo realizadas em um haras que tem como objetivo criar animais para a venda ao sobreano e também para a disputa de corridas. Além disso, relacionar o conhecimento prático ao técnico obtido durante o período de graduação e as informações encontradas na literatura, identificando os fatores que influenciam a decisão do comprador na aquisição de potros.

3 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Nos leilões da raça Puro Sangue Inglês os animais são comercializados, tradicionalmente, ao sobreano para que possam iniciar a vida atlética ao completarem dois anos de idade. Estes leilões são realizados no modelo inglês, onde os lances começam de zero e o preço do lote sobe cada vez que um cliente confirma o lance pedido pelo leiloeiro. A concorrência é pública e os concorrentes estão cientes dos lances de seus adversários, sendo que, podem oferecer maior valor imediatamente após a oferta de um lance até que não haja mais interessados e aquele que ofereceu o maior valor adquire o produto.

O preço final de venda pode ser resultado da competição entre os criadores em obter determinado indivíduo, uma vez que quem define o valor a ser pago é o interessado na compra, sendo assim, o preço de venda não necessariamente reflete o valor real de mercado (CASSADY, 1967; WOLFSTETTER, 1996).

O vendedor do produto pode defender seus interesses estabelecendo um preço mínimo para a venda, denominado reserva, que pode ser ou não revelado, quando o lance começa de zero e o vendedor oferece lances maiores do que do comprador (MASSAD; TUCKER, 2000; KAMINS; DRÈZE; FOLKES, 2004).

Vários fatores podem influenciar a decisão de compra entre os quais a relação de confiança entre comprador e vendedor, o pedigree e o biótipo do animal.

3.1 Fatores que influenciam a decisão de compra

Os cavalos de corrida são considerados bens de consumo e muitas vezes vistos como objetos de luxo ou ostentação, pois são comprados para competir e ganhar corridas e não são, necessariamente, caracterizados como investimentos, em que busca-se algum tipo de remuneração (ROBBINS & KENNEDY, 2001).

Os compradores podem escolher os animais com base na avaliação de conformação, andamento e também no desempenho de seus ancestrais (SMITH; STANIAR; PLAN, 2006). Essas avaliações refletem tanto na formação do preço, como na expectativa de sua futura performance como atleta, além do valor para a reprodução (PARSONS & SMITH, 2007).

Apesar de não haver a obrigatoriedade do retorno financeiro, existem alguns fatores que são levados em conta na hora da compra de um futuro atleta, para que as chances de acerto aumentem e torne a atividade ainda mais atrativa.

3.1.1 Relação de confiança entre comprador e vendedor

A relação de confiança entre comprador e vendedor é de suma importância para a realização de uma transação comercial, sendo um dos principais fatores para a adequada remuneração da operação de compra e venda. Entretanto, alguns fatores podem abalar a confiança dos compradores, entre os quais, a falta de informação sobre o que está sendo vendido, bem como o comportamento do vendedor em selecionar as melhores unidades disponíveis para seu usufruto, oferecendo aos seus clientes apenas as que não lhe interessam (AKERLOF, 1970).

Muitos mercados são formados por bens de qualidade variável e os compradores recebem as informações completas sobre o produto que desejam obter. O preço variará conforme a qualidade deste produto e os produtores de bens que apresentam melhor qualidade receberão maiores remunerações. Porém, em um mercado no qual não há informações suficientes para que compradores tenham certeza da qualidade, a remuneração não necessariamente fará jus a qualidade do bem (CHEZUM & WIMMER, 1997). No mesmo trabalho os autores relatam que o mercado de cavalos Puro Sangue Inglês é caracterizado por apresentar informações assimétricas, uma vez que o criador detém todas as informações relacionadas a criação e ao desenvolvimento do animal, desde a concepção até a venda, enquanto os compradores geralmente têm como ferramentas para a escolha de seus futuros animais apenas a inspeção visual e o pedigree do animal.

Em geral, os criadores reservam alguns de seus animais para seguirem correndo em suas fardas, sendo assim, escolhem aqueles que acreditam ter maior chance de obter sucesso em campanha e oferecem ao mercado os restantes, ou seja, os que, teoricamente, apresentam menores chances de tornarem-se vitoriosos. Essa atitude pode gerar desconfiança e, consequentemente, influenciar o preço dos animais oferecidos em leilão por este proprietário, fazendo com que sejam menores em comparação aos que apenas criam animais para venda (CHEZUM& WIMMER, 1997). Em outro trabalho, Vickner e Koch (2001) não encontraram qualquer relação

entre a opção do vendedor em reservar alguns produtos para si e o preço pago pelos consumidores.

Uma das possibilidades para corrigir a falta de informação dentro deste mercado, seria o criador, ou as agências promotoras de leilão, ao oferecer animais para venda, disponibilizar informações sobre o histórico clínico, intervenções cirúrgicas e outros problemas que possam prejudicar a vida atlética desses animais, diminuindo a assimetria de informação, melhorando a relação de confiança e encorajando as negociações (PLANT& STOWE, 2013).

3.1.2 Pedigree

A avaliação do pedigree como forma de identificar as performances dos ancestrais de um animal é bastante comum, pois o mercado tem a expectativa de que pais que foram bons corredores produzam filhos com essa característica. Por isso é esperado que os compradores estejam dispostos a pagar um preço maior pela progênie de bons reprodutores e boas matrizes. No entanto, essa expectativa nem sempre é confirmada, pois como há variação ambiental, entre as quais o treinamento, alimentação, condição da pista, prejuízos sofridos durante a competição, ritmo da corrida, número de adversários, habilidade do jóquei, entre inúmeros outros, as herdabilidades para performance são consideradas de moderadas a baixas magnitudes, mostrando que apenas o pedigree não é o fator decisivo para o bom desempenho deste animal, pois o desempenho não depende apenas da influência genética, mas do ambiente para que seja expresso todo o potencial genético (VELLIE; HAMILTON; WADE, 2015; GAMA et al., 2016).

Além de considerar o desempenho em pista, a capacidade de produzir descendentes que disputarão e vencerão corridas importantes também é considerada. Uma forma de avaliar a performance desses animais, tanto em pista quanto na reprodução, é através do número de vitórias em páreos comuns e em páreos denominados black type ou clássicos. A chancela black type é usada para designar animais que chegaram até o terceiro lugar em provas listadas ou de grupo nos países que pertencem ao livro 1 da International Federation of Horseracing Authorities (THE JOCKEY CLUB, 2016). Esta nomenclatura é usada para destacar os cavalos de desempenho superior em relação aos demais, portanto, quando um animal é considerado black type, seu nome aparecerá em negrito em tabelas de pedigrees e

catálogos de leilão, em caso do animal vencedor de uma prova considerada black type, o seu nome aparecerá em negrito e em caixa alta, dando assim, destaque à sua performance. Esta classificação tem a função de diferir os animais superiores dos comuns, auxiliando os compradores na hora dos leilões e valorizando os animais que sejam considerados ou tenham antepassados black type. As graduações das provas seguem regras internacionais e são baseadas na qualidade dos animais que participaram dessas provas e na premiação em dinheiro para os competidores. Dessa forma são classificadas em ordem crescente de importância, de provas listadas a provas de grupo 1. Das 3430 corridas realizadas no Brasil na temporada 2014/2015, 164 foram consideradas clássicas, ou seja, 4,8% do total de provas disputadas. Atualmente no Brasil 176 provas são Black Type das quais 75 listadas, 46 de grupo 3, 27 de grupo 2 e 28 de grupo 1 (THE JOCKEY CLUB, 2016).

A partir das informações sobre pedigree é possível analisar cada um dos antepassados que contribuíram para a formação do animal que está sendo avaliado, sendo o pai e a mãe do potro os principais responsáveis por esta contribuição e quanto melhor o desempenho como atletas, maior será a expectativa sobre a qualidade deste potro como corredor e, consequentemente, maior será o seu valor.

3.1.2.1 Influência Paterna

O proprietário pode decidir por encerrar a campanha do animal, após se aposentar das pistas de corridas, o que normalmente ocorre entre os 4 e 5 anos de idade e então torná-lo um reprodutor. A habilidade do garanhão como atleta e o seu pedigree são os principais fatores que definirão a expectativa do mercado em relação a qualidade de sua progênie no momento em que este deixa as pistas, até que seus primeiros filhos começem a correr. Essa expectativa sobre a capacidade de produzir bons corredores é o que determinará se os compradores pagarão mais ou menos pela progênie deste reprodutor ou por sua cobertura. Sendo assim, o valor passa a ser baseado no desempenho de seus filhos a partir do momento que iniciam a vida atlética e obtenham os primeiros resultados, havendo desvalorização dos filhos daqueles que apresentaram desempenhos inferiores e aumento de preço para aqueles que produzem descendentes acima da média, principalmente para aqueles que se mantém nos primeiros lugares nas estatísticas de reprodutores e produtores clássicos

(ROBBINS; KENNEDY, 2001; PARSONS & SMITH, 2007; NG et al., 2013; STOWE, 2013).

3.1.2.2 Influência Materna

As éguas são consideradas a base de qualquer criação de cavalos Puro Sangue Inglês e, embora deixem apenas um descendente por temporada, podem agregar valores diferentes para seus produtos em função das suas características e de seus antepassados.

Em leilões de potros de sobreano, os animais filhos de éguas vencedoras, tendem a receber lances maiores quando comparados com potros de mães que jamais ganharam uma corrida. Essa diferença de preço torna-se ainda maior, de acordo com a importância da prova vencida. Os filhos de éguas vencedoras de provas listadas ou de grandes prêmios, apresentaram valor maior do que os filhos de vencedoras de provas comuns (HASTINGS, 1987; NG et al., 2013).

A habilidade de produzir descendentes clássicos é levada em conta pelos compradores, pois mesmo os filhos de éguas que não ganharam provas importantes, mas que produziram descendentes ganhadores dessas provas, foram negociados a preços maiores quando comparados com potros sem irmãos maternos vencedores de provas listadas (HASTINGS, 1987; NG et al., 2013; ROBERT & STOWE, 2016). Este acréscimo no valor pela capacidade de produzir bons indivíduos foi também relatado quando comparou-se a capacidade da avó materna em produzir filhos e netos ganhadores clássicos (NG et al., 2013; ROBERT & STOWE, 2016).

Neibergs (2001) e Maynard & Stoepel (2007) observaram que, em leilões de reprodutoras, as éguas que produziram filhos que ganharam ou que foram classificados até o terceiro lugar em provas clássicas, receberam lances maiores quando comparadas a éguas que não produziram filhos com esses resultados, indicando uma expectativa do mercado quanto ao maior valor esperado pelos filhos dessas fêmeas.

3.1.3 Época de Nascimento do Potro

A égua é um animal de ciclo reprodutivo poliéstrico estacional, o que significa que apresenta um período de inatividade folicular durante parte do ano, voltando a ovular quando os dias começam a ficar mais longos, ainda durante o inverno. O ciclo estral tem duração de, aproximadamente, 21 dias e o período de estro de 5 a 7 dias em média (CROWELL-DAVIS, 2007; AURICH, 2011).

Os equinos aprimoraram suas estratégias reprodutivas para que sua progênie nasça nos períodos do ano mais propícios ao seu desenvolvimento, sendo o principal destes artifícios a relação direta do ciclo reprodutivo com o fotoperíodo, onde em dias mais curtos, a atividade ovariana é diminuída (NAGY; GUILLAUME; DAELS, 2000). Por essa razão, a utilização de iluminação artificial a partir do solstício de inverno com a intenção de alterar o fotoperíodo tem sido eficaz em éguas em período de anestro, fazendo com que retornem ao período ovulatório mais rápido do que comparado às éguas que não foram expostas a iluminação artificial. Como no Brasil a temporada de coberturas tem início em 15 de agosto, esse adiantamento no início da ovulação é vantajoso, pois permite que as fêmeas emprenhem ainda no começo da estação reprodutiva (GUILLAUME et al., 2000; SCRABA; GINTHER, 1985; AURICH, 2011).

Segundo McGee e Smith (2004), todos os animais da raça Puro Sangue Inglês que vivem em um mesmo hemisfério fazem aniversário no mesmo dia para que possam competir com outros animais da mesma idade em igualdade de condições, principalmente nas competições aos dois e três anos de idade. De acordo com os autores, os animais que nasceram mais cedo durante o ano hípico serão mais maduros fisiologicamente se comparados a outro animal nascido no final da estação de nascimentos, o que pode ser uma vantagem significativa. Dessa forma, é necessário que as éguas emprenhem o mais cedo possível durante a estação de monta, para que os potros que venham a nascer no começo da estação estejam em vantagem quando comparados com os nascidos tarde (NAGY; GUILLAUME; DAELS, 2000). Portanto, espera-se maior valorização dos maiores potros ao sobreano, devido a expectativa do mercado em que essa característica esteja relacionada a melhor performance do animal nas corridas quando comparados a potros menores (ELLIOTT; MORTON; CHOPIN, 2009).

Segundo McGee & Smith (2004) espera-se que os partos ocorram nos primeiros meses da temporada de nascimentos e, para seja possível programar o período de nascimento dos potros com base na data prevista para o parto, é de fundamental importância que o criador esteja ciente do período de gestação normal de uma égua, conforme é mostrado na Tabela 1.

Tabela 1- Duração média e variação no número de dias de gestação para diferentes raças de equinos

Autor	Raça	Duração normal	Duração média
KURTZ FILHO et al. (1997)	Puro Sangue Inglês	315-360	334,00
DAVIES MOREL; NEWCOMBE; HOLLAND(2002)	Puro Sangue Inglês	315-388	344,10
PÉREZ et al.(2003)	Andaluz	319-359	338,95
DICKEN et al. (2012)	Standardbred	-	349,00
KUHL et al. (2015)	Warmblood	313-370	338,50
FERREIRA et al. (2016)	Mangalarga Paulista	317-404	343,08

Pela Tabela 1 pode-se notar que há variação na duração da gestação em função da raça, sendo que, para o Puro Sangue Inglês a duração média é de 340 dias, dessa forma, com base nessas informações o produtor pode se preparar para a data aproximada do parto, evitando que ocorram partos sem assistência.

3.1.4 Aprumos

A estrutura do corpo de um animal define a amplitude dos movimentos que são passíveis de serem realizados, estabelecendo os limites de desempenho. Quando um animal possui bons aprumos, os ossos são dispostos de tal maneira que a locomoção se dá com o mínimo de esforço possível, facilitando o movimento e diminuindo também a probabilidade de lesões (OLHAGARAY, 1984; SOUZA &

DURAN, 2004). A conformação é o resultado da disposição dos ossos, músculos e demais tecidos, resultando na aparência externa do indivíduo (TWHBEA, 2003).

Sendo assim, a avaliação dos aprumos do animal antes da compra é fundamental, pois está fortemente ligado a duração da vida como atleta. A corrida de cavalos é um esporte que causa grande impacto sobre as articulações, sendo que, quanto mais próximo estiverem de um modelo ideal, melhor será a distribuição desse impacto pelo sistema locomotor (FIGURA 1). A avaliação de um equino normalmente é realizada de forma subjetiva, baseada na vivência e experiência do julgador em definir o que é bom ou útil para o bom desempenho do cavalo como atleta (HOLMSTRÖM; MAGNUSSON; PHILIPSSON, 1990).

FIGURA 1 – IMPACTO SOBRE A ARTICULAÇÃO DE UM EQUINO DURANTE O GALOPE



Fonte: Porfírio Menezes (2016)

Para avaliar os aprumos de um equino, deve-se usar a posição de estação, que consiste em parar o animal com as quatro patas apoiadas sobre o chão, sem que uma

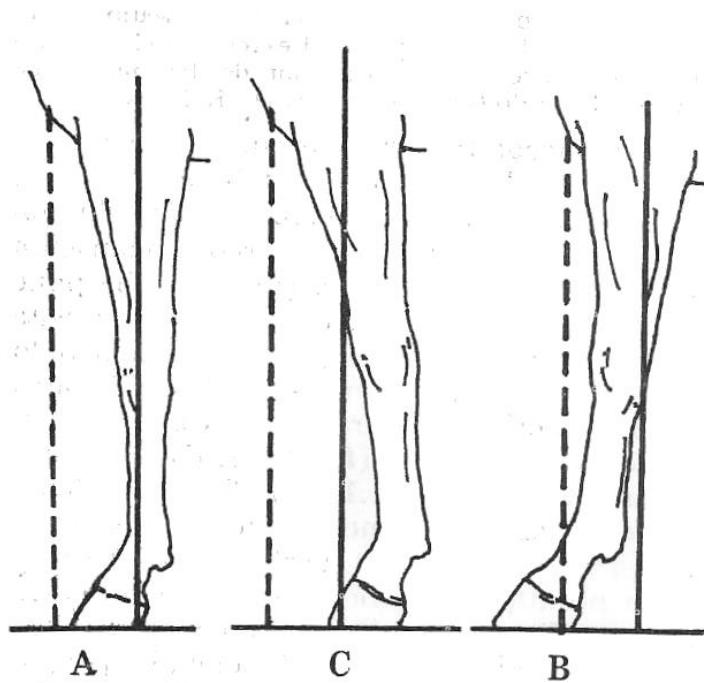
delas esteja adiantada ou atrasada em relação ao membro contralateral (SOUZA & DURAN, 2004).

3.1.4.1 Membros Anteriores Vistos de Perfil

Avalia-se a vista de perfil dos membros anteriores, traçando uma linha imaginária que parte do solo em um ângulo de 90º até a paleta do animal, além disso, também é possível comparar a angulação e o comprimento das quartelas.

Considera-se um aprumo correto quando a linha passa pouco adiante do talão do casco do animal avaliado, sendo que qualquer diferença deste padrão é considerado um desvio de aprumo, conforme apresentado na FIGURA 2.

FIGURA 2 - MEMBROS ANTERIORES DE EQUINOS VISTOS DE PERFIL



(A) APRUMOS NORMAIS; (B) SOBRE SI DE FRETE E ACAMPADO DE FRENTE (C)

Fonte: Olhagaray Curidy (1984)

Os desvios mais comuns observados a partir dessa posição são: Acampado de Frente que é observado quando em posição de estação seus membros anteriores são projetados para frente de seu corpo, sendo que esta posição pode trazer prejuízos ao animal com o passar do tempo, pois sobrecarrega os músculos e tendões devido ao deslocamento do apoio deste animal e Sobre si de frente que é um defeito caracterizado quando o animal posiciona seus membros anteriores atrás da linha de

aprumo, posicionados mais próximos ao centro de gravidade do animal, causando problemas de equilíbrio e facilitando a ocorrência de tropeços e até mesmo quedas (OLHAGARAY CURIDY, 1984).

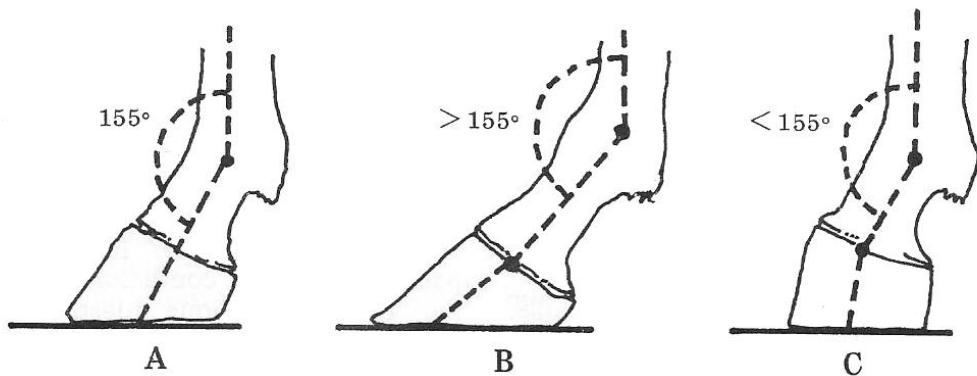
3.1.4.2 Angulação de Paleta

As paletas mais angulosas resultam em passadas mais longas e maior amortecimento da energia recebida pelos membros anteriores devido ao contato pelo toque dos cascos no chão, enquanto paletas com menor angulação tendem a diminuir o comprimento da passada e a dispersão da energia gerada pelo impacto dos cascos com o solo é menos eficiente (OLHAGARAY CURIDY, 1984). É necessário equilíbrio nesta angulação, em que a passada seja grande, mas não prejudique a velocidade do movimento.

3.1.4.3 Angulação das Quartelas

A angulação das quartelas é avaliada traçando-se uma linha imaginária entre o centro do casco e a canela do animal, conforme mostrado na FIGURA 3. As quartelas excessivamente anguladas podem sobrecarregar os ligamentos suspensores do boleto e causar desgaste excessivo dos talões do casco, resultando em casco achinelado, já as quartelas com pouca angulação, assim como as paletas pouco anguladas, terão o amortecimento prejudicado, trazendo prejuízos aos ossos que irão receber a energia desse impacto sem o devido amparo (OLHAGARAY CURIDY, 1984).

FIGURA 3 - ANGULAÇÃO DAS QUARTELAS DE EQUINOS



ÂNGULO IDEAL DE QUARTEL A (A), QUARTEL DEMASIADAMENTE ANGULADA (B), QUARTEL POUCO ANGULADA (C).

FONTE: OLHAGARAY CURIDY (1984)

3.1.4.4 Formato dos Cascos

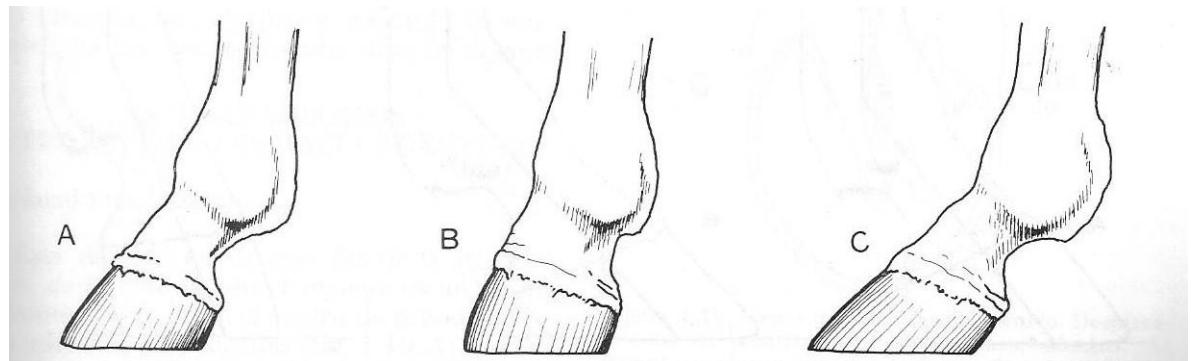
O formato do casco é fundamental na distribuição da pressão recebida no momento do impacto dos membros do animal com o solo, sendo que, em animais com o casco saudável e de boa conformação é esperado que a primeira região a tocar o solo sejam os talões (TROTTER, 2004). Este movimento permite maior absorção do impacto e melhor distribuição da energia recebida pelos cascos (RAMSEY; HUNTER; NASH, 2013).

As principais deformações no formato dos cascos são os cascos achinelados e encastelados (FIGURA 4):

Cascos achinelados: Está associado com cascos grandes, solas rasas e planas e também talões excessivamente baixos. Os animais tocam o solo com toda a sola do casco de uma única vez, predispondo o animal a dores nos cascos.

Cascos encastelados: Os animais que apresentam esse defeito têm a tendência de tocar o solo primeiro com a pinça, proporcionando menor desgaste dos talões e favorecendo a aparição de problemas na região da pinça (OLHAGARAY CURIDY, 1984).

FIGURA 4 - FORMATO DOS CASCOS DE EQUINOS



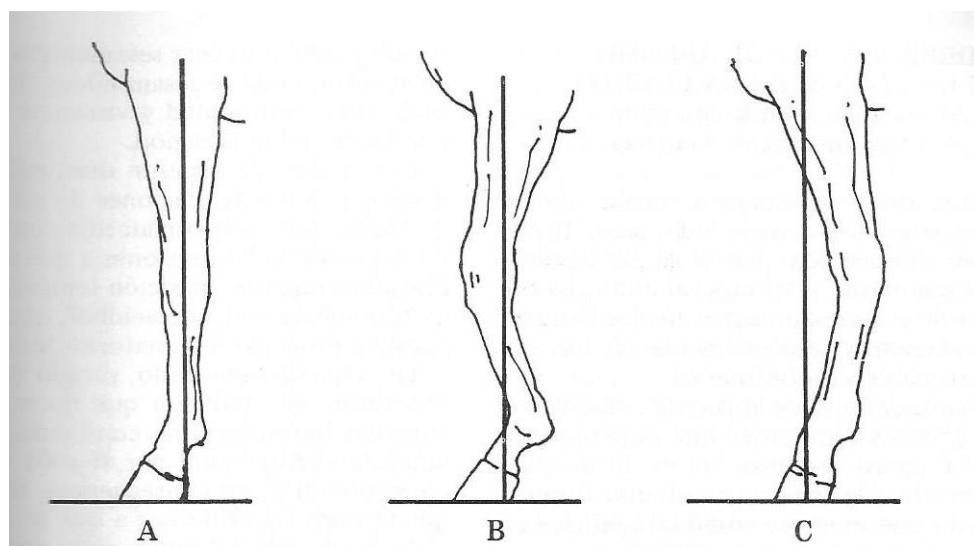
CASCOS NORMAIS (A), CASCOS ENCASTELADO (B), CASCOS ACHINELADOS (C).

FONTE: OLHAGARAY CURIDY (1984)

3.1.4.5 Aprumos dos Joelhos

Quando o animal apresenta bons aprumos na região do joelho, os ossos do carpo encontram-se como a continuação da região do antebraço e ligam-se a canela, dividindo as três regiões ao meio, como mostrado na FIGURA 5.

FIGURA 5 - APRUMOS DO JOELHO DE EQUINOS VISTOS DE PERFIL



APRUMOS NORMAIS (A), AJOELHADO (B), TRANSCURVO (C).

FONTE: OLHAGARAY CURIDY (1984)

Os defeitos mais importantes observados ao se avaliar os membros anteriores vistos de perfil são:

Ajoelhado: Quando o corpo encontra-se a frente da região da canela e do antebraço.

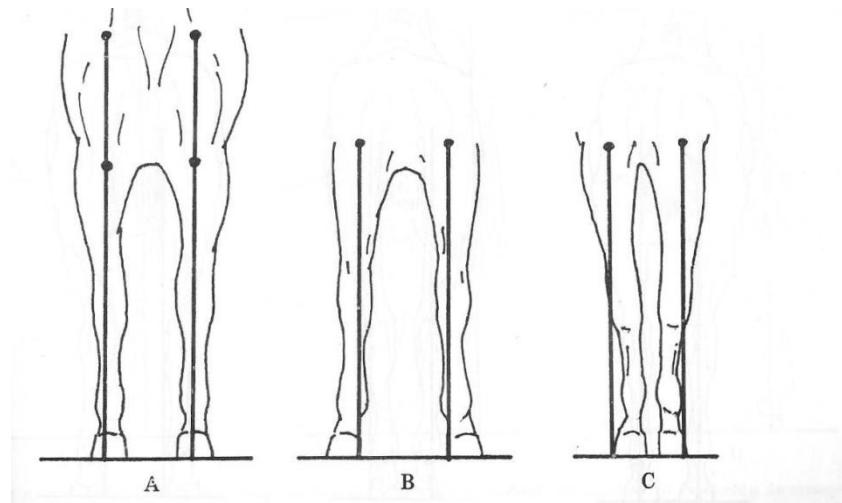
Transcurvo: O joelho está posicionado atrás da canela e do antebraço.

Normalmente o defeito ajoelhado é considerado menos danoso ao atleta quando comparado ao defeito transcurvo, pois repete o movimento natural do joelho do animal(OLHAGARAY CURIDY, 1984).

3.1.4.6 Membros Anteriores Vistos de Frente

Ao avaliar os aprumos dos membros anteriores olhando pela frente do animal, traça-se uma linha imaginária partindo do peito em direção ao solo, que em um animal com aprumos corretos deve dividir o casco, boleto, canela, joelho e antebraço em duas partes iguais (FIGURA 6).

FIGURA 6 - MEMBROS ANTERIORES DE EQUINOS VISTOS DE FRENTE



APRUMOS NORMAIS (A), ABERTO DE FRENTE (B), FECHADO DE FRENTE (C).

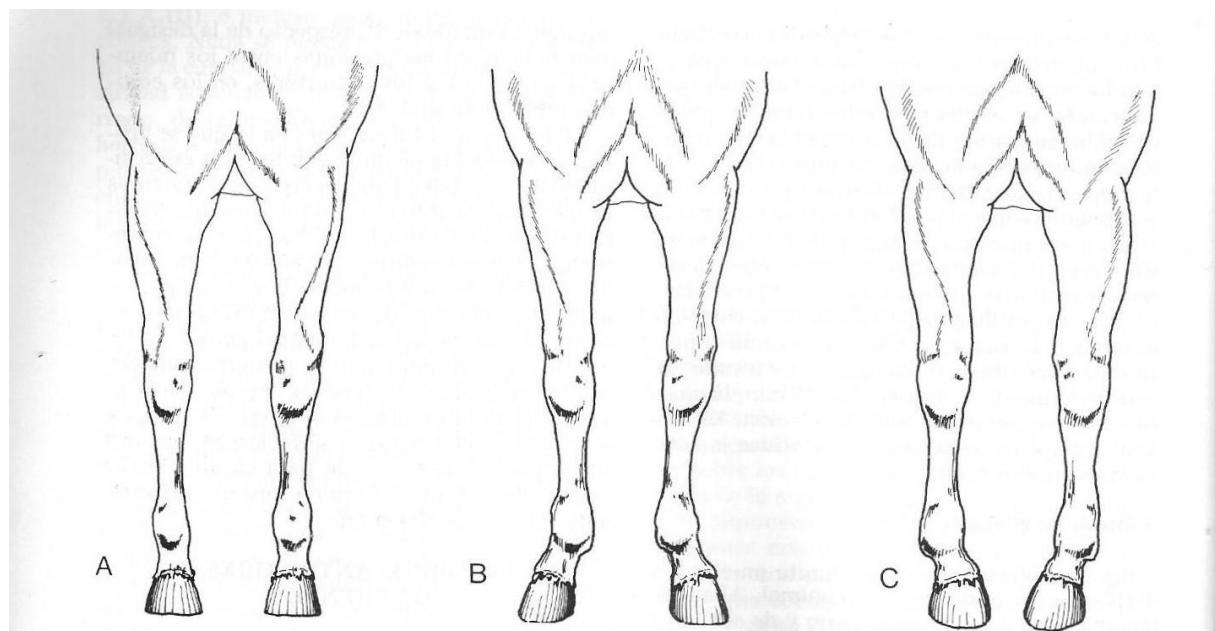
FONTE:OLHAGARAY CURIDY (1984)

Os principais defeitos avaliados quando observa-se um animal visto de frente são:

Aberto de Frente: As extremidades do membro estão mais afastadas do que a região proximal do membro, causando sobrecarga nos ossos da região medial e sobrecarregando os ligamentos da parte lateral dos membros.

Fechado de frente: O animal possui a extremidade de seus membros mais próxima uma da outra quando comparado com a distância entre os membros na região torácica, tendo quase a totalidade dos membros adentro da linha imaginária de um aprumo ideal. Esse defeito faz com que muitas vezes o animal venha a se tocar ao realizar sua passada, ocasionando alguns ferimentos (FIGURA 8). Também há má distribuição do peso e do impacto, forçando mais a parte externa dos cascos, quartelas, boletos e joelho do que a parte interior (OLHAGARAY CURIDY, 1984).

FIGURA 7 – MEMBROS ANTERIORES DE EQUINOS VISTOS DE FREnte, DESVIOS NA REGIÃO DO BOLETO



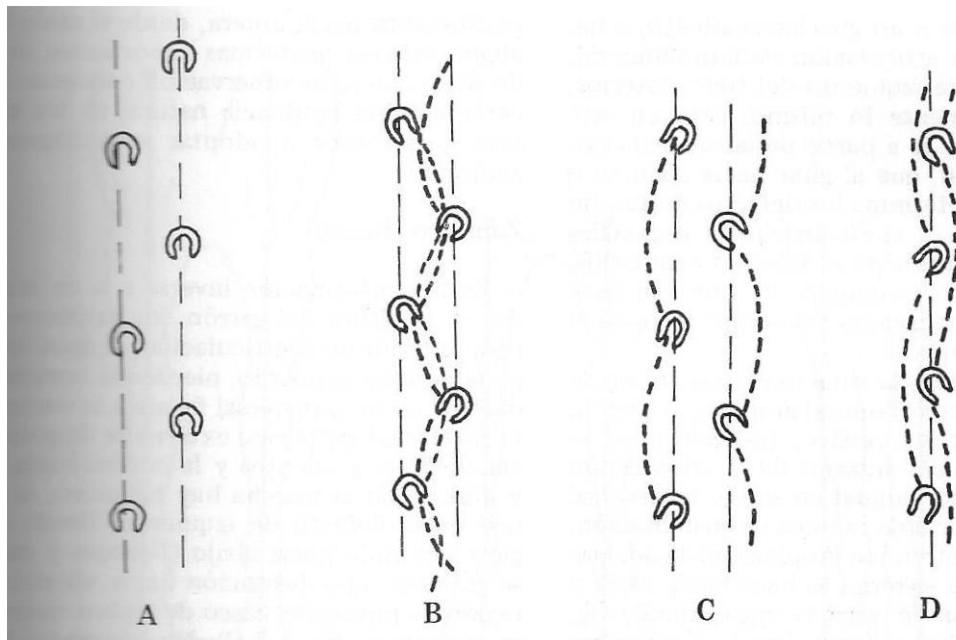
APRUMOS NORMAIS (A), ESQUERDO (B), ESTEVADO (C).

FONTE: OLHAGARAY CURIDY (1984)

Esquerdo: Normalmente encontrado em animais com o peito estreito, há uma rotação do boleto para fora em relação à canela e consequentemente a quartela e o casco ficam fora da linha imaginária de aprumo. O movimento da passada realizado por equinos que apresentam este defeito os predispõe ao choque entre os membros dianteiros, podendo causar cortes e contusões.

Estevado: A rotação do boleto é voltada para dentro, fazendo com que a quartela e o casco fiquem para dentro da linha de aprumo (OLHAGARAY CURIDY, 1984).

FIGURA 8—DESLOCAMENTO DOS MEMBROS DE ACORDO COM O DEFEITO DE APRUMO



APRUMOS NORMAIS (A), ESQUERDO (B), ESTEVADO (C), ESTEVADOS E FECHADO DE FRENTE

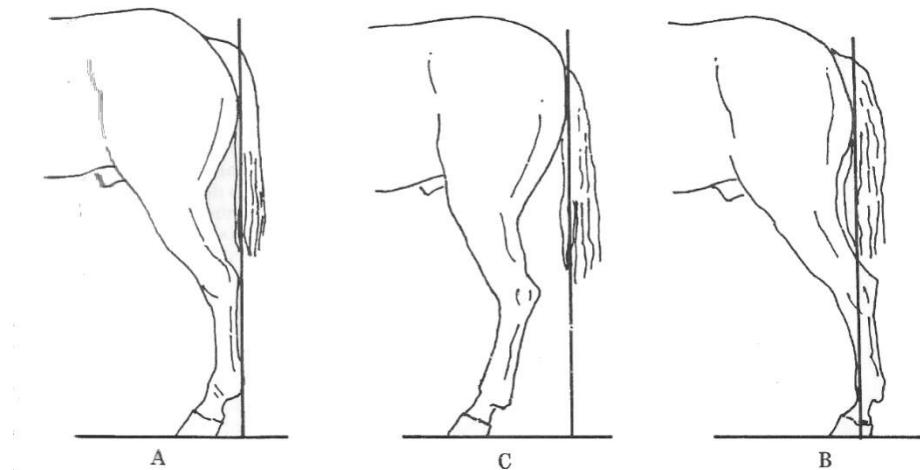
FONTE: OLHAGARAY CURIDY (1984)

3.1.4.7 Membros Posteriores Vistos de Perfil

Quando avalia-se os membros posteriores de um equino através de sua lateral, deve-se imaginar uma linha que desce por trás da nádega do animal em linha reta até o solo. Pode-se dizer que não há defeitos, quando esta linha passa rente ao curvilhão e toda extensão posterior do metatarso antes de atingir o solo (FIGURA 9).

Acampado de trás: Este defeito caracteriza-se pelo fato do animal ter o membro posterior projetado para trás da linha imaginária, como consequência desta projeção, o centro de gravidade é deslocado para frente, sobrecarregando os membros anteriores e dificultando o equilíbrio, tendo como resultado a diminuição o tamanho da passada.

FIGURA 9 - MEMBROS POSTERIORES DE EQUINOS VISTOS DE PERFIL



APRUMOS NORMAIS (A), ACAMPADO DE TRÁS (B), SOBRE SI DE TRÁS (B).

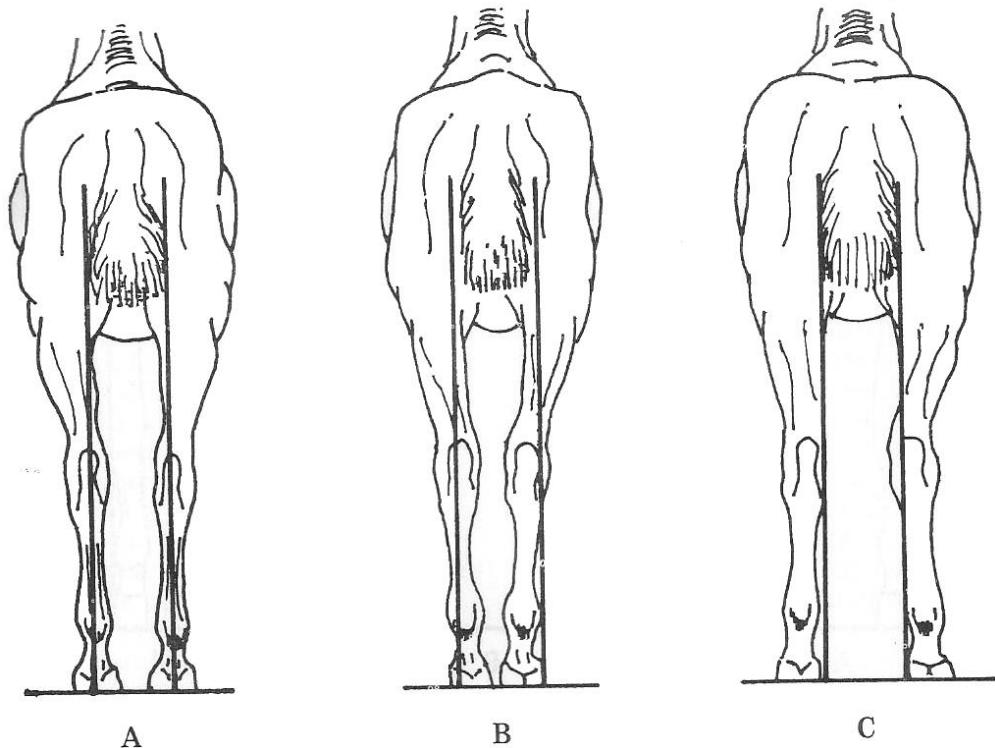
FONTE: OLHAGARAY CURIDY (1984)

Sobre si de trás: Diz-se que um animal apresenta esse defeito quando seus membros posteriores encontram-se a frente da linha imaginária traçada pelo avaliador. Como há deslocamento dos membros posteriores para baixo do animal, ficando mais próximos dos membros anteriores. É frequente o choque entre eles, causando ferimentos e lesões. Além disso, também há distribuição desuniforme de pressão na sola do casco, sobrecarregando os talões e também os curvilhões (BEEMAN; SIMMONS, 1979; OLHAGARAY CURIDY, 1984; SOUZA & DURAN, 2004).

3.1.4.8 Membros Posteriores Vistos de Trás

Ao observar os membros posteriores de um equino, o avaliador posicionado atrás do animal poderá traçar uma linha imaginária desde a ponta do ísquio até o solo. No animal com bons aprumos, essa linha deverá passar pelo meio dos curvilhões dos animais até que atinja o solo dividindo os cascos em duas partes iguais (FIGURA 10).

FIGURA 10 - MEMBROS POSTERIORES DE EQUINOS VISTOS DE TRÁS



APRUMOS NORMAIS (A), FECHADO DE TRÁS (B), ABERTO DE TRÁS (C).

FONTE: OLHAGARAY CURIDY (1984)

Fechado de trás: Reconhece-se este defeito de aprumo quando o animal apresenta seus membros posteriores para dentro da linha imaginária criada pelo observador. Como os pés encontram-se mais próximos um dos outros, é frequente o contato entre eles, causando alguns cortes e até contusões graves.

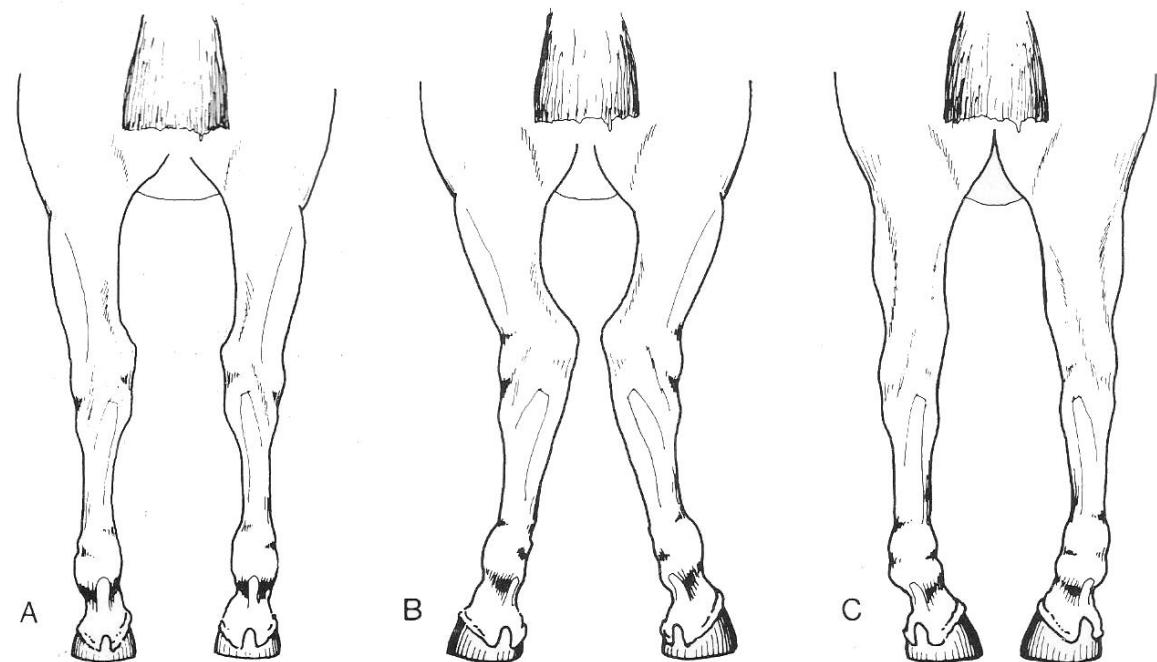
Aberto de trás: É caracterizado quando os membros posteriores são posicionados fora da linha imaginária. Há um aumento na distância entre os membros posteriores, aumentando excessivamente a sua base de sustentação, prejudicando a sua velocidade ao se movimentar(OLHAGARAY CURIDY, 1984).

Esquerdo (FIGURA 11): Este defeito, também conhecido como valgus tarsiano, apenas o curvilhão se encontra para dentro da linha. Isto causa um desequilíbrio no movimento, claramente percebido quando o animal está se movimentando, além de predispor ao choque entre os curvilhões devido a sua proximidade.

Estevado ou varus: Ao contrário do esquerdo, apenas o curvilhão localiza-se fora da linha de aprumo. Neste caso não é frequente um curvilhão encostar no outro durante o movimento, mas pode haver uma sobrecarga em toda a superfície lateral

do tarso e metatarso, inclusive a alguns ligamentos que encontram-se nessa região (OLHAGARAY CURIDY, 1984; SOUZA & DURAN, 2004).

FIGURA 11 – AVALIAÇÃO DOS CURVILHÓES DE EQUINOS



APRUMOS NORMAIS (A), ESQUERDO (B), ESTEVADO (C).

FONTE: OLHAGARAY CURIDY (1984)

A avaliação dos animais serve de auxílio para o comprador escolher se o animal avaliado atende as suas expectativas ou não. Embora seja difícil encontrar um animal perfeito de aprumos, apenas o seu bom alinhamento não seria fator determinante para o sucesso nas pistas, apesar de significar que a probabilidade de que ocorram lesões durante sua vida atlética e a resistência do seu corpo ao esforço físico foram diminuídas. Por isso é correto descartar um animal tão logo algum defeito físico seja identificado, sendo assim, deve-se avaliar conforme a gravidade e ponderar com as demais qualidades do animal, buscando sempre um animal balanceado, bem equilibrado, com o corpo harmonioso e de boas proporções (BEEMAN & SIMMONS, 1979; OLHAGARAY CURIDY, 1984; HOLMSTRÖM; MAGNUSSON; PHILIPSSON, 1990; MAWDSLEY et al., 1996; WALLIN; STRANDBERG; PHILIPSSON, 2001; SOUZA & DURAN, 2004; SÁNCHEZ-GUERRERO et al., 2016).

4 RELATÓRIO DE ESTÁGIO

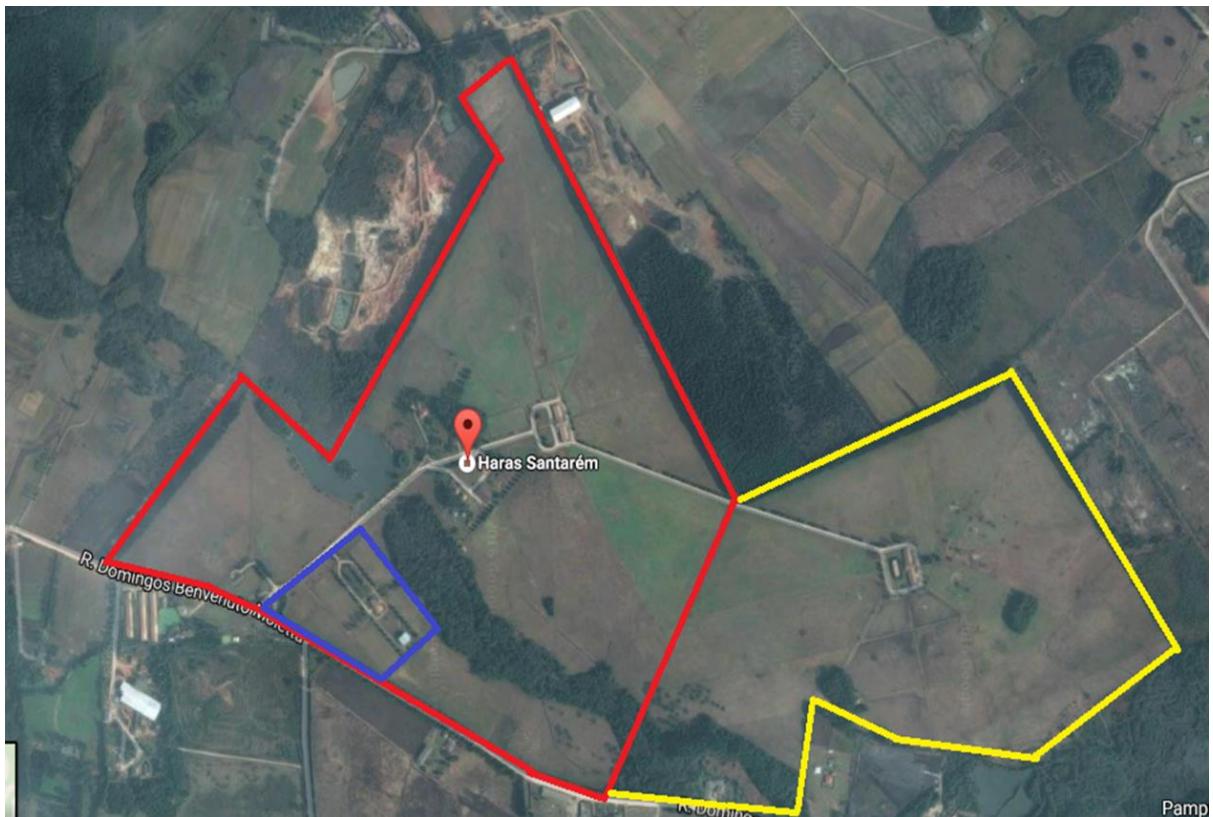
4.1 Plano de Estágio

O estágio supervisionado foi realizado no Haras Santarém em São José dos Pinhais/PR durante o período de 15/08/2016 até 18/11/2016, cumprindo com o requisito mínimo de 450 horas, sob supervisão do Médico Veterinário Antonio Fernando Marques Perche. No plano de estágio constavam como atividades: manejo geral, reprodutivo e de nascimentos (Anexo 1).

4.2 Empresa ou Local do Estágio

O Haras Santarém está localizado na Rua Vereador Domingos Benvenuto Moletta s/nº, no bairro Miringuava na cidade de São José dos Pinhais, região metropolitana de Curitiba/PR. A propriedade possui área total de 54 alqueires divididos em 40 piquetes, subdividida em três áreas (Figura 12): das éguas, dos potros e dos garanhões, sendo que, durante o estágio foi possível vivenciar o manejo em todas as áreas desde as atividades que envolvem as fases de cria e recria de animais Puro Sangue Inglês, como a preparação dos animais para leilões, além do manejo diferenciado para cavalos em descanso e recuperação durante a campanha atlética.

FIGURA 12 – VISTA AÉREA DO HARAS SANTARÉM



ÁREA DOS POTROS (AMARELO); AREA DAS ÉGUAS (VERMELHO); AREA DOS GARANHÕES (AZUL). ADAPTADO DE: GOOGLE MAPS, (2016).

Independentemente da área, todos os animais eram alimentados pelo menos duas vezes ao dia na cocheira e, ao serem recolhidos, eram inspecionados com o objetivo de identificar lesões, ferimentos ou alguma anormalidade em suas condições físicas. Quando qualquer anormalidade é identificada, o animal é mantido na cocheira até que seja feito o diagnóstico pelo médico veterinário responsável e prescrito o tratamento adequado.

Tabela 2 - Ração diária oferecida aos cavalos no Haras Santarém

	Éguas prenhas	Éguas Solteiras	Potros Sobreano	Garanhões
Aveia	4Kg	3Kg	*	7,5kg
Concentrado 24% PB	1Kg	1Kg	1kg	1kg
Sal Comum	20g	20g	20g	20g

* A medida de aveia dos potros ao sobreano é ajustada de acordo com a idade.

Os funcionários do haras seguem as medidas apresentadas na Tabela 2 para arraçoar os animais do haras, sendo que para os potros ao sobreano a quantidade de aveia é ajustada mensalmente de acordo com a idade e seu desenvolvimento.

4.3 Área das Éguas

Neste local ficavam as fêmeas que não empreenharam na temporada anterior ou estavam retornando de campanha e aguardando a próxima estação para entrar em reprodução, éguas prenhas e com potro ao pé. As estações de monta e de nascimentos ocorrem no segundo semestre do ano e, por esta razão, a maior parte das atividades realizadas no período de estágio foram realizadas nesta área. Dentre as atividades realizadas, conforme descrição a seguir:

4.3.1 Manejo Reprodutivo:

As éguas são classificadas em três categorias:

- 1) éguas virgens: que são aquelas que não foram cobertas;
- 2) éguas com potro ao pé referem-se as que pariram na temporada atual e estão com o potro mamando;
- 3) éguas solteiras correspondem as que passaram a temporada anterior sem emprenhar.

As éguas virgens e as solteiras eram recolhidas para as cocheiras antes do pôr do sol para que fossem mantidas sob um regime de luz artificial, que era desligada após o fotoperíodo completar 14horas. Este procedimento era realizado até que fosse interrompido o anestro e as éguas começassem a ciclar. Quando voltavam a ciclar,

eram levadas ao brete para acompanhamento de folículos através de palpação e exame de ultrassom, realizado diariamente e, de acordo com os resultados do exame de palpação e de ultrassom era escolhido o protocolo a ser seguido até a ovulação.

Já as éguas com potro ao pé não eram submetidas ao programa de luz, pois voltavam a ciclar normalmente após o nascimento do potro e quando estavam próximas a ovulação eram cobertas pelo garanhão escolhido. O momento da cobertura era agendado o mais próximo possível da ovulação, que era determinada com base no tamanho e na flutuação dos folículos e edema do útero. O ideal é que a ovulação ocorresse até 48 horas após a cobertura, quando normalmente era realizado novo exame de palpação e ultrassom para verificar se a égua já tinha ovulado, em caso negativo era realizado novo salto.

Acompanhamento das éguas prenhas:

As fêmeas que encontravam-se próximas à data prevista do parto eram recolhidas do campo no final da tarde, para passar a noite encocheiradas. No momento da entrada das éguas no pavilhão de cocheiras, verificavam-se os tetos para identificar possíveis sinais de proximidade parto, entre os quais: tetos cheios com aparição de cera na ponta dos bicos ou ejeção do leite e vulvas dilatadas, para que fosse dada toda atenção necessária a essas éguas que estavam prestes a parir. Quando alguma égua apresentava algum sinal de proximidade de parto, os funcionários responsáveis eram chamados para acompanhar o parto e auxiliar a égua, se apresentasse alguma dificuldade para parir, caso contrário nenhum tipo de auxílio era prestado até que o potro nascesse.

4.3.2 Manejo e Resenha de Potros Recém-Nascidos:

Primeiramente era necessário garantir que o potro se levantasse e tivesse acesso ao colostrum, uma vez que a placenta da égua não permite a passagem de imunidade ao animal, o que é de extrema importância para que o potro receba a imunidade passiva de sua mãe. Quando a mãe não produzia colostrum em quantidade suficiente ou por algum motivo o potro não tivesse acesso a mãe, o colostrum de outras éguas era fornecido em mamadeiras ao recém-nascido. Por essa razão a propriedade contava com um banco de colostrum retirado de éguas saudáveis, que haviam produzido em excesso e, após o potro mamar, os tetos dessas éguas eram esgotados

dentro de uma mamadeira e esta era congelada no freezer a -18°C. Quando era necessário, retirava-se do freezer e era então descongelado em banho-maria a 36º C.

A cura do umbigo dos recém-nascidos com iodo, sendo que, este procedimento era repetido uma vez ao dia nos primeiros cinco dias de vida ou até que o umbigo estivesse totalmente seco.

Além disso, a comunicação de nascimento para o studbook é obrigatória até o final do mês em que o potro complete 60 dias, e deve informar o nome do pai, da mãe, além da resenha do animal, na qual é a identificada de qualquer marca ou sinal que o potro apresente.

4.4 Área dos potros

4.4.1 Acompanhamento do desenvolvimento dos potros:

A pesagem e a mensuração da cernelha era realizada a cada trinta dias e os dados eram anotados nas planilhas de crescimento. Os potros que apresentaram ganhos de peso excessivamente altos ou baixos necessitavam de acompanhamento e readequação da dieta, para evitar maiores problemas, como crescimento abaixo do esperado, obesidade, metafisites e episites.

4.4.2 Avaliação dos potros:

A avaliação era realizada com bases nas características físicas, em que eram avaliados os aprumos dos membros anteriores e posteriores, que devem ser os mais corretos possíveis. Também eram levados em conta profundidade de costela, musculatura, angulação e comprimento do pescoço, tronco, membros e garupa. O objetivo é identificar um animal harmonioso e equilibrado, e que ponderando seus defeitos e qualidades, os pontos positivos sobressaíam aos negativos.

4.5 Área dos Garanhões

4.5.1 Manejo de cobertura:

De acordo com as regras do Studbook, não é permitido qualquer tipo de técnica para emprender as éguas que não seja a monta natural, sendo assim, quando estavam próximas a ovulação, as éguas eram encaminhadas para o garanhão

selecionado por seus proprietários, mesmo que o reprodutor estivesse alojado em outra propriedade.

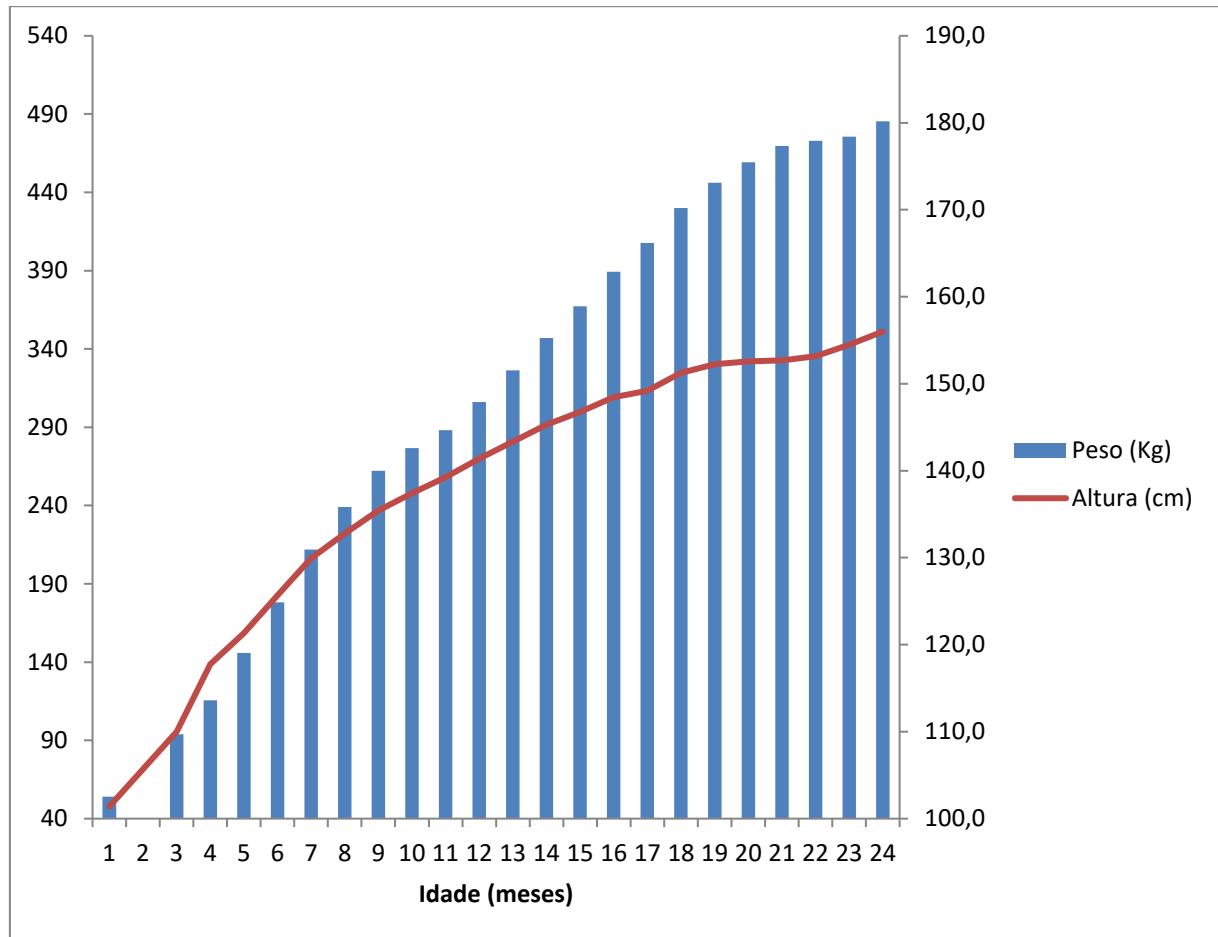
O manejo de cobertura é iniciado com a higienização do pênis, para que não leve qualquer tipo de contaminação para a vagina e útero da fêmea. Em seguida a região da vulva era higienizada com água, sabão e solução de iodo, então a cauda era enfaixada para que o pênis não fosse ferido com o atrito com os pelos. No momento da cobertura eram utilizados três equipamentos de segurança: botas de couro para os membros posteriores da égua, para que não ferisse o garanhão com coices, capa de couro no pescoço e máscara com proteção para as orelhas, sendo estes dois últimos de acordo com a preferência e o temperamento do garanhão e, portanto, dispensáveis em alguns casos.

4.6 Escritório

As anotações e organização de dados são essenciais para a obtenção de alguns índices e analisar tendências. Por essa razão, foram realizados trabalhos de escritório como a anotação e organização de dados de desempenho, criação de planilhas e estudo de pedigree. Entre as tabelas criadas estão as de desempenho que conta com informações de peso e altura de cernelha e horário dos partos, (FIGURA 13 e FIGURA 14).

O estudo e a interpretação do pedigree são relevantes na criação de cavalos PSI e, a partir da análise dos indivíduos citados em um determinado pedigree e de suas performances anteriores, é possível realizar a escolha de reprodutores, com base em suas aptidões atléticas, atributos físicos e o desempenho de sua progênie.

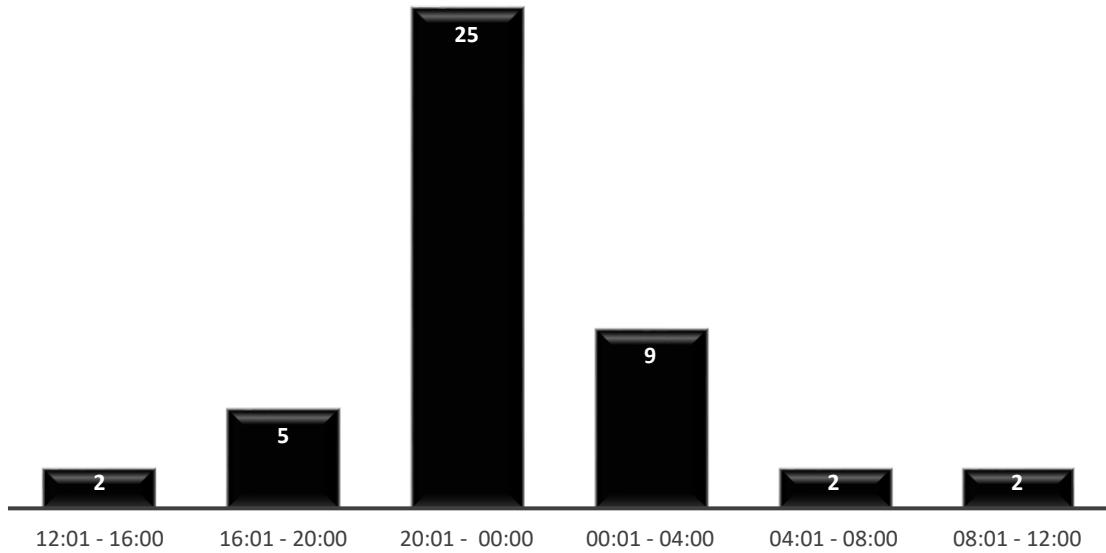
FIGURA 13 – PESO E ALTURA DE CERNELHA DE CAVALOS DA RAÇA PURO SANGUE INGLÊS DO NASCIMENTO AOS DOIS ANOS DE IDADE



FONTE: O AUTOR (2016)

A Figura 13 pode servir como apoio para o produtor na avaliação do desenvolvimento de seu rebanho, comparando com trabalhos de outros autores para que possa ter noção se o crescimento dos seus animais está dentro do normal, fazendo ajustes na dieta se não estiverem dentro da normalidade.

FIGURA 14 - DISTRIBUIÇÃO DOS PARTOS DE EQUINOS DA RAÇA PURO SANGUE INGLÊS DURANTE O DIA



FONTE: O AUTOR (2016)

Na Figura 14 pode-se notar a distribuição dos partos ao longo do dia, sendo que, as éguas parem com maior frequência no período noturno, pois como são presas escolhem os períodos com maior tranquilidade para dar à luz.

4.7 Visita a outros haras

As visitas a outros centros de criação de PSI eram frequentes e, normalmente, ocorriam em função de pedidos de clientes para avaliar potros e éguas que iriam a leilões. As características físicas de cada animal eram analisadas com o objetivo de identificar um animal harmonioso e equilibrado, onde as qualidades, como boa musculatura e angulosidade se sobressaíssem aos seus defeitos. Depois de ponderadas estas características a compra era ou não recomendada.

4.8 Preparação de Planilha com Informações Obtidas em Leilões

De um modo geral, como existe pouca informação no turfe brasileiro, não sendo diferente no que diz respeito a leilões, surgiu a ideia de coletar dados sobre potros de sobreano vendidos em leilões como uma maneira de apresentar relatórios com as informações sumarizadas, tanto para o criador, quanto para o comprador.

A coleta teve início no ano de 2014, reunindo até o momento informações de 1.563 lotes vendidos nesses três anos (FIGURA 15).

FIGURA 15 – RESUMO DA PLANILHA PROPOSTA PARA COLETA DE DADOS DE PREÇO DOS POTROS COMERCIALIZADOS EM LEILÕES NO BRASIL ENTRE 2014 E 2016

		Lote	Nom	Pai	Mãe	Mate	Sexo	Mês de nascimento	Pelagem	Parcela	Valor	Valor em Dólar	Valor Real
Criação Nacional 25/04/14	Dólar: R\$ 2,24 IPCA 3924,5	1	La	Refu	Vie	Roy	Macho	Agosto	Castanho	R\$ 3.200,00	R\$ 48.000,00	\$ 21.428,57	R\$ 48.000,00
		2	Mo	Hard	Vir	Fant.	Macho	Agosto	Castanho	R\$ 2.000,00	R\$ 30.000,00	\$ 13.392,86	R\$ 30.000,00
		3	Hil	Bon	Xa	Roy	Fêmea	Agosto	Castanho	R\$ 1.400,00	R\$ 21.000,00	\$ 9.375,00	R\$ 21.000,00
		4	Nn	Inex	Zu	Fant.	Macho	Julho	Alazão	R\$ 1.000,00	R\$ 15.000,00	\$ 6.696,43	R\$ 15.000,00
		5	Nn	Sete	Act	Publi	Fêmea	Agosto	Castanho	R\$ 1.300,00	R\$ 19.500,00	\$ 8.705,36	R\$ 19.500,00
		6	Ol	Top	Am	Dani	Macho	Setembro	Tordilho	R\$ 2.000,00	R\$ 30.000,00	\$ 13.392,86	R\$ 30.000,00
		7	Nn	Ami	Bell	Gian	Macho	Outubro	Alazão	R\$ 3.000,00	R\$ 45.000,00	\$ 20.089,29	R\$ 45.000,00
		8	Ju	Tige	Bo	Gone	Macho	Agosto	Alazão	R\$ 6.000,00	R\$ 90.000,00	\$ 40.178,57	R\$ 90.000,00
		9	Bo	Man	Bo	Belo	Fêmea	Agosto	Castanho				R\$ -
		10	Bri	Chri	Bri	Midn	Fêmea	Setembro	Castanho	R\$ 3.000,00	R\$ 45.000,00	\$ 20.089,29	R\$ 45.000,00
		11	Bu	Yagl	Buil	Knife	Macho	Setembro	Castanho	R\$ 8.000,00	R\$ 120.000,00	\$ 53.571,43	R\$ 120.000,00
		12	Tin	Chri	Ch	High	Fêmea	Julho	Castanho	R\$ 1.400,00	R\$ 21.000,00	\$ 9.375,00	R\$ 21.000,00
		13	Pu	Inex	Daf	Spir	Fêmea	Setembro	Alazão	R\$ 2.600,00	R\$ 39.000,00	\$ 17.410,71	R\$ 39.000,00
		14	Ro	Tige	Doll	Seat	Macho	Julho	Castanho	R\$ 1.200,00	R\$ 18.000,00	\$ 8.035,71	R\$ 18.000,00
		15	Dr	Engli	Dre	Knife	Macho	Fevereiro	Castanho	R\$ 4.000,00	R\$ 60.000,00	\$ 26.785,71	R\$ 60.000,00
		16	Jo	Tige	Dre	Senc	Fêmea	Julho	Alazão	R\$ 2.200,00	R\$ 33.000,00	\$ 14.732,14	R\$ 33.000,00
		17	Ta	Tige	Du	Spar	Macho	Outubro	Castanho	R\$ 3.000,00	R\$ 45.000,00	\$ 20.089,29	R\$ 45.000,00
		18	Pi	Pion	Elli	Blusf	Fêmea	Setembro	Alazão	R\$ 3.500,00	R\$ 52.500,00	\$ 23.437,50	R\$ 52.500,00

Fonte: O Autor (2016)

Na Figura 15 estão dispostas as informações coletadas sobre os lotes oferecidos em leilão, os valores de venda foram corrigidos de acordo com a cotação do dólar no dia do leilão e deflacionados de acordo com o IPCA, gerando informações sobre valor nominal, valor em real e em dólar. Também foi elaborado um ranking dos reprodutores que atingiram as melhores médias nesses três anos

Esta Tabela, que encontra-se completa no Anexo 2, ainda não foi totalmente explorada, pois é possível que outras estatísticas sejam realizadas, afim de obter mais informações.

5 DISCUSSÃO

Durante o período de estágio foi possível de vivenciar a rotina de um haras que tem como finalidade produzir equinos para a disputa de corridas, assim, todas as atividades eram voltadas para a obtenção de animais para prática esportiva.

Nesta propriedade, os animais são mantidos em áreas separadas de acordo com a categoria a qual pertencem. Na área onde são mantidas as éguas, estas são separadas por data prevista do parto e data de nascimento do potro no caso de éguas com potro ao pé, facilitando o manejo das éguas nas diferentes categorias, pois podem receber a ração diária de acordo com suas necessidades e no caso das éguas solteiras realizar o tratamento com luz artificial, que está próximo ao ideal mas não exatamente de acordo com citado na literatura, pois no haras é utilizado a iluminação artificial para que fotoperíodo seja de 14 horas enquanto que Scraba & Ginther (1985), Guillaume et Al. (2000) e Schutzer et Al. (2014) afirmam que o ideal é entre 14,5 e 16 horas para que se obtenha o benefício de adiantar o início do ciclo estral das éguas.

Na propriedade, quando necessário, fazia-se uso de banco de colostro que era retirado de éguas saudáveis e armazenado em freezer a -18º C. Esse procedimento está de acordo com o que foi descrito na literatura por Unanian, Silva e Pereira (1994) e McCue (2014).

Na área destinada aos potros desmamados, estes são organizados em lotes separados por tamanho e data de nascimento para facilitar o manejo e o acompanhamento do desenvolvimento desses animais. Ao comparar as informações de peso e altura dos potros nascidos na propriedade (Figura 13) com os resultados de Kavazis & Ott (2003), Ringler & Lawrence (2008) e Kocher & Staniar (2013), nota-se que o crescimento dos animais do Haras Santarém foi menor nos primeiros meses de vida, mas a partir dos 15 meses de idade esses valores começavam a se igualar e a partir dos 18 meses era semelhantes, não havendo prejuízo ao desenvolvimento, tanto no peso corporal quanto para a altura de cernelha.

Apesar da avaliação de potros depender da subjetividade de cada avaliador, as informações levadas em conta na hora de avaliar e classificar um potro durante o período de estágio condiziam com o encontrado na literatura, com as variações de interpretação ocorrendo principalmente na importância dada a cada uma das características citadas neste trabalho.

Também é evidente a carência de informação em todos os setores envolvidos com o turfe no Brasil, desde os criadores até para os apostadores, o que acarreta prejuízos e gera insegurança para quem investe neste setor, sendo um desestímulo a atividade. Certamente o acesso às informações, proporcionará maior segurança na hora de adquirir um animal, evitando a evasão de interessados na atividade e atraindo novos investidores.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Todas as atividades propostas no plano de trabalho foram cumpridas durante o período de estágio no Haras Santarém. Entretanto, outras atividades não contempladas nesse documento foram realizadas e pela afinidade e grande envolvimento com o tema durante o período de estágio, acabou tornando-se o tema da revisão bibliográfica apresentada no presente trabalho.

O período de estágio foi uma das experiências mais enriquecedoras durante todo o período de faculdade, pois boa parte do que foi aprendido nesses anos foi colocado a prova. Não só o conhecimento teórico, adquirido em sala de aula, mas também outros aspectos importantes, como a responsabilidade e a habilidade de conversar com outras pessoas. Fui exposto a realidades diferentes daquela que estava acostumado e meu horizonte se abriu ainda mais, trazendo novas curiosidades e sonhos.

Fica evidente a necessidade de sempre buscar o conhecimento, tanto dentro quanto fora de sala de aula, pois ao estar em contato com profissionais da área, pude perceber o quanto o mercado do Puro Sangue Inglês no mundo é dinâmico, onde estão sempre surgindo novas informações e não se atualizar significa ficar para trás em relação à concorrência.

7 REFERÊNCIAS

- AKERLOF, G. A. The Market for “Lemons”: Quality Uncertainty and the Market Mechanism. **Quarterly Journal of Economics**, v. 84, n. 3, p. 488–500, 1970.
- AURICH, C. Reproductive cycles of horses. **Animal Reproduction Science**, v. 124, n. 3–4, p. 220–228, 2011.
- BEEMAN, C. M.; SIMMONS, D. C. **Conformation and its relationship to form and function [Horses]**. *California Horse Review*, 1979.
- CASSADY, R. **Auctions and Auctioneering**. 1st. ed. Berkeley: University of California Press, 1967.
- CHEZUM, B.; WIMMER, B. Roses or lemons: Adverse selection in the market for thoroughbred yearlings. **The Review of Economics and Statistics**, v. 79, n. 3, p. 521–526, 1997.
- CROWELL-DAVIS, S. L. Sexual behavior of mares. **Hormones and Behavior**, v. 52, n. 1, p. 12–17, 2007.
- DAVIES MOREL, M. C. .; NEWCOMBE, J. .; HOLLAND, S. . Factors affecting gestation length in the Thoroughbred mare. **Animal Reproduction Science**, v. 74, n. 3–4, p. 175–185, dez. 2002.
- DE SOUZA, M.; DURAN, M. **El Aplomo Del Caballo**. *Revista Ceres*, 2004.
- DICKEN, M. et al. Gestation length and occurrence of daytime foaling of Standardbred mares on two stud farms in New Zealand. **New Zealand Veterinary Journal**, v. 60, n. March, p. 42–46, 2012.
- ELLIOTT, C.; MORTON, J.; CHOPIN, J. Factors affecting foal birth weight in Thoroughbred horses. **Theriogenology**, v. 71, n. 4, p. 683–689, 2009.
- FERREIRA, J. R. M. et al. Factors affecting gestational length in the Mangalarga Paulista breed. **Animal Reproduction**, v. 13, n. 2, p. 117–121, 2016.
- GAMA, M. P. M. et al. Genetic Parameters for Racing Performance of Thoroughbred Horses Using Bayesian Linear and Thurstonian Models. **Journal of Equine Veterinary Science**, v. 42, p. 39–43, 2016.
- GOOGLE MAPS. **[Haras Santarém]**. [2016]. Disponível em: <https://www.google.com.br/maps/place/Haras+Santar%C3%A9m/@-25.6526286,-49.2190162,233m/data=!3m1!1e3!4m5!3m4!1s0x94dcfa09db76e4d1:0x1989a676b319775e!8m2!3d-25.6526544!4d-49.2188083>. Acesso em 14-12-2016:
- GUILLAUME, D. et al. Determination of minimum light treatment required for

- photostimulation of winter anoestrous mares. **Journal of reproduction and fertility. Supplement**, n. 56, p. 205–216, 2000.
- HASTINGS, T. Price Variations of Yearling Thoroughbreds at Australian Auctions. v. 12, n. 1987, p. 19–28, 1987.
- HOLMSTRÖM, M.; MAGNUSSON, L. E.; PHILIPSSON, J. Variation in conformation of Swedish warmblood horses and conformational characteristics of élite sport horses. **Equine veterinary journal**, v. 22, p. 186–193, 1990.
- KAMINS, M. A.; DRÈZE, X.; FOLKES, V. S. Effects of Seller-Supplied Prices on Buyers' Product Evaluations: Reference Prices in an Internet Auction Context. **Journal of Consumer Research**, v. 30, n. 4, p. 622–628, 2004.
- KAVAZIS, A. N.; OTT, E. A. Growth Rates in Thoroughbred Horses Raised in Florida. **Journal of Equine Veterinary Science**, v. 23, n. 8, p. 353–357, 2003.
- KOCHER, A.; STANIAR, W. B. The pattern of thoroughbred growth is affected by a foal's birthdate. **Livestock Science**, v. 154, n. 1–3, p. 204–214, 2013.
- KUHL, J. et al. Maternal lineage of Warmblood mares contributes to variation of gestation length and bias of foal sex ratio. **PLoS ONE**, v. 10, n. 10, p. 1–12, 2015.
- KURTZ FILHO, M. et al. Duração da gestação em relação à idade de éguas da raça Puro Sangue de Corrida, aos pesos do potro e da placenta, e ao horário do parto. **Brazilian Journal of Veterinary Research and Animal Science**, v. 34, p. 37–40, 1997.
- MAPA**, Revisão do Estudo do Complexo do Agronegócio do Cavalo, 2016 disponível em:
http://www.agricultura.gov.br/arq_editor/file/camaras_setoriais/Equideocultura/revisa oestudoequinos-WEB.pdf Acesso em: 28-11-2016
- MASSAD, V. J.; TUCKER, J. M. Comparing bidding and pricing between in-person and online auctions. **Journal of Product & Brand Management**, v. 9, n. 5, p. 325–340, 2000.
- MAWDSLEY, A et al. Linear assessment of the thoroughbred horse: an approach to conformation evaluation. **Equine veterinary journal**, v. 28, n. 6, p. 461–467, 1996.
- MAYNARD, L. J.; STOEPPEL, K. M. Hedonic Price Analysis of Thoroughbred Broodmares in Foal. v. 2, n. Fall, p. 181–195, 2007.
- MCCUE, PATRICK M. Equine Colostrum: The Elixir of Life for a Newborn Foal, 2014. Disponível em: <http://csu-cvmbs.colostate.edu/Documents/erl-colostrum-elixir-life-2014.pdf>

- MCGEE, S.; SMITH, H. V. Accompanying pre-weaned Thoroughbred (*Equus caballus*) foals while separated from the mare during covering reduces behavioural signs of distress exhibited. **Applied Animal Behaviour Science**, v. 88, n. 1–2, p. 137–147, 2004.
- MEADOWS et al. Evaluation Conformation. Tennessee Walking Horse Breeder's and Exhibitors Association. Disponível em: <http://www.twhbea.com/pdf/Evaluation%20Conf.pdf>
- NAGY, P.; GUILLAUME, D.; DAELS, P. Seasonality in mares. **Animal Reproduction Science**, v. 60–61, p. 245–262, 2000.
- NEIBERGS, J. S. A hedonic price analysis of thoroughbred broodmare characteristics. **Agribusiness**, v. 17, n. 2, p. 299–314, jan. 2001.
- NG, T. et al. What determines the price of a racing horse? **Applied Economics**, v. 45, n. 3, p. 369–382, 2013.
- OLHAGARAY CURIDY, N. R. **Semiología clínica de las cojeras y su diagnóstico diferencial**. primera ed ed. Montevideo: Editorial Hemisferio Sur, 1984.
- PARSONS, C.; SMITH, I. The Price of Thoroughbred Yearlings in Britain. **Journal of Sports Economics**, v. 9, n. 1, p. 43–66, 2007.
- PÉREZ, C. C. et al. Gestation length in Carthusian Spanishbred mares. **Livestock Production Science**, v. 82, n. 2–3, p. 181–187, 2003.
- PLANT, E. J.; STOWE, C. J. The Price of Disclosure in the Thoroughbred Yearling Market. v. 2, n. May, p. 243–257, 2013.
- RAMSEY, G. D.; HUNTER, P. J.; NASH, M. P. The influence of loading conditions on equine hoof capsule deflections and stored energy assessed by finite element analysis. **Biosystems Engineering**, v. 115, n. 3, p. 283–290, 2013.
- RINGLER, J. E.; LAWRENCE, L. M. Comparison of Thoroughbred Growth Data to Body Weights Predicted by the NRC. **Journal of Equine Veterinary Science**, v. 28, n. 2, p. 97–101, 2008.
- ROBBINS, M.; KENNEDY, P. E. Buyer behaviour in a regional thoroughbred yearling market. **Applied Economics**, v. 33, n. 8, p. 969–977, 2001.
- ROBERT, M.; STOWE, C. J. Ready to run : price determinants of thoroughbreds from 2 year olds in training sales. **Applied Economics**, v. 6846, n. August, 2016.
- SÁNCHEZ-GUERRERO, M. J. et al. Relationship between morphology and performance: Signature of mass-selection in Pura Raza Español horse. **Livestock Science**, v. 185, p. 148–155, 2016.

- SCHMIT, T. M.; RICKARD, B. J.; TABER, J. Consumer valuation of environmentally friendly production practices in wines, considering asymmetric information and sensory effects. **Journal of Agricultural Economics**, v. 64, n. 2, p. 483–504, 2013.
- SCHUTZER, C. G. DE C. et al. Utilização de diferentes períodos de fotoestimulação em éguas acíclicas para o controle da sazonalidade reprodutiva. **Veterinária e Zootecnia**, v. 21, n. 1, p. 148–153, 2014.
- SCRABA, S. T.; GINTHER, O. J. Effects of lighting programs on onset of the ovulatory season in mares. **Theriogenology**, v. 24, n. 6, p. 667–679, dez. 1985.
- SMITH, A. M.; STANIAR, W. B.; PLAN, R. K. Associations between yearling body measurements and career racing performance in Thoroughbred racehorses. **Journal of Equine Veterinary Science**, v. 26, n. 5, p. 212–214, 2006.
- STOWE, C. J. Breeding to sell: a hedonic price analysis of leading Thoroughbred sire stud fees. **Applied Economics**, v. 45, n. 7, p. 877–885, 2013.
- THE JOCKEY CLUB**, International Cataloguing Standards and International Statistics 2016, disponível em: https://www.tjcis.com/pdf/icsc16/2016_EntireBook.pdf Acesso em: 28-11-2016
- TROTTER, G. W. Hoof balance in equine lameness. **Journal of Equine Veterinary Science**, v. 24, n. 11, p. 494–495, 2004.
- UNANIAN, M.M.; SILVA, A.E.D.F.; PEREIRA, A.C. Colostro de égua no aleitamento artificial. São Carlos: **EMBRAPA - CPPSE**, 1994. 21 p.
- VELIE, B. D.; HAMILTON, N. A.; WADE, C. M. Performance selection for Thoroughbreds racing in Hong Kong. **Equine Veterinary Journal**, v. 47, n. 1, p. 43–47, 2015.
- VICKNER, S. S.; KOCH, S. I. Hedonic Pricing , Information , and the Market for Thoroughbred Yearlings. v. 2, n. 1, p. 173–189, 2001.
- WALLIN, L.; STRANDBERG, E.; PHILIPSSON, J. Phenotypic relationship between test results of Swedish Warmblood horses as 4-year-olds and longevity. **Livestock Production Science**, v. 68, n. 2–3, p. 97–105, 2001.
- WOLFSTETTER, E. Auctions: an Introduction. **Journal of Economic Surveys**, v. 10, n. 4, p. 367–420, 1996.

8 ANEXOS

8.1 Anexo 1 – Plano de Estágio

ESTÁGIO EXTERNO

PLANO DE ESTÁGIO
Resolução Nº 46/10-CEPE

() ESTÁGIO OBRIGATÓRIO () ESTÁGIO NÃO OBRIGATÓRIO

OBSERVAÇÃO: É OBRIGATÓRIO O PREENCHIMENTO DO PLANO DE ESTÁGIO

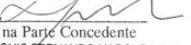
01. Nome do(a) estagiário(a): _____
02. Nome do supervisor de estágio na Parte Concedente: Antônio Fernando Marques Perche
03. Formação profissional do supervisor: Médico Veterinário
04. Ramo de atividade da Parte Concedente: Cracau de Ovinos PSI
05. Área de atividade do(a) estagiário(a): produção e manejo de equinos
06. Atividades a serem desenvolvidas: manejo geral, realizado nas
fazendas, manejo reprodutivo, manejo de nascimentos.

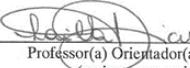
A SER PREENCHIDO PELA COE

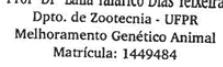
07. Professor Orientador – UFPR (Para emissão de certificado)

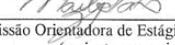
a) Número de horas da orientação no período: _____
b) Número de estagiários concomitantes com esta orientação: _____


Estagiário(a)
(assinatura)


Supervisor(a) de Estágio na Parte Concedente
(assinatura) ANTÔNIO FERNANDO MARQUES PERCHE
Médico Veterinário
CRMV-PR 2345


Professor(a) Orientador(a) – UFPR
(assinatura e carimbo)


Prof. Dr. Laila Talarico Dias Teixeira
Dpto. de Zootecnia - UFPR
Melhoramento Genético Animal
Matrícula: 1449484


Comissão Orientadora de Estágio (COE) do Curso
(assinatura e carimbo)


Prof. Dr. Maitly Zopollatto
Departamento de Zootecnia - UFPR

8.2 Anexo 2– Ranking Reprodutores

Nascidos 2012							
Posição	Reprodutor	Valor Total	Nº Vendidos	Média	Valor Máximo	Mediana	Valor Mínimo
1*		R\$ 4.191.000,00	52	R\$ 81.323,08	R\$ 255.000,00	R\$ 75.000,00	R\$ 7.500,00
2*		R\$ 634.500,00	10	R\$ 63.450,00	R\$ 105.000,00	R\$ 15.750,00	R\$ 10.500,00
3*		R\$ 721.500,00	13	R\$ 55.500,00	R\$ 105.000,00	R\$ 75.000,00	R\$ 7.500,00
4*		R\$ 649.500,00	14	R\$ 46.392,86	R\$ 127.500,00	R\$ 22.500,00	R\$ 7.500,00
5*		R\$ 1.413.000,00	32	R\$ 44.156,25	R\$ 138.000,00	R\$ 45.000,00	R\$ 4.500,00
6*		R\$ 664.500,00	16	R\$ 41.531,25	R\$ 105.000,00	R\$ 28.500,00	R\$ 15.000,00
7*		R\$ 616.500,00	15	R\$ 40.433,33	R\$ 105.000,00	R\$ 30.000,00	R\$ 6.000,00
8*		R\$ 163.500,00	4	R\$ 40.875,00	R\$ 105.000,00	R\$ 18.000,00	R\$ 10.500,00
9*		R\$ 759.000,00	20	R\$ 37.950,00	R\$ 100.500,00	R\$ 75.000,00	R\$ 12.000,00
10*		R\$ 259.500,00	7	R\$ 37.071,43	R\$ 25.500,00	R\$ 21.750,00	R\$ 7.500,00
11*		R\$ 618.000,00	18	R\$ 34.333,33	R\$ 75.000,00	R\$ 75.000,00	R\$ 12.000,00
12*		R\$ 852.000,00	25	R\$ 34.080,00	R\$ 105.000,00	R\$ 30.000,00	R\$ 7.500,00
13*		R\$ 895.500,00	27	R\$ 33.166,67	R\$ 105.000,00	R\$ 24.000,00	R\$ 9.000,00
14*		R\$ 291.750,00	9	R\$ 32.416,67	R\$ 39.000,00	R\$ 20.250,00	R\$ 3.750,00
15*		R\$ 396.000,00	13	R\$ 30.461,54	R\$ 63.000,00	R\$ 45.000,00	R\$ 4.500,00
16*		R\$ 867.000,00	30	R\$ 28.900,00	R\$ 135.000,00	R\$ 33.000,00	R\$ 7.500,00
17*		R\$ 157.500,00	6	R\$ 26.250,00	R\$ 33.000,00	R\$ 12.750,00	R\$ 7.500,00
18*		R\$ 202.500,00	8	R\$ 25.312,50	R\$ 33.000,00	R\$ 19.500,00	R\$ 3.000,00
19*		R\$ 124.500,00	5	R\$ 24.900,00	R\$ 30.000,00	R\$ 18.000,00	R\$ 15.000,00
20*		R\$ 70.500,00	3	R\$ 23.500,00	R\$ 30.000,00	R\$ 10.875,00	R\$ 9.000,00
21*		R\$ 202.500,00	9	R\$ 22.500,00	R\$ 45.000,00	R\$ 30.000,00	R\$ 3.000,00
22*		R\$ 87.000,00	4	R\$ 21.750,00	R\$ 36.000,00	R\$ 15.000,00	R\$ 12.000,00
23*		R\$ 105.000,00	5	R\$ 21.000,00	R\$ 36.000,00	R\$ 30.000,00	R\$ 3.000,00
24*		R\$ 124.500,00	6	R\$ 20.750,00	R\$ 36.000,00	R\$ 36.000,00	R\$ 1.500,00
25*		R\$ 268.500,00	13	R\$ 20.653,85	R\$ 60.000,00	R\$ 25.500,00	R\$ 6.000,00
26*		R\$ 205.500,00	12	R\$ 17.062,50	R\$ 48.000,00	R\$ 12.375,00	R\$ 7.500,00
27*		R\$ 68.250,00	4	R\$ 17.062,50	R\$ 48.000,00	R\$ 12.375,00	R\$ 7.500,00

8.3 Anexo 3 – Ficha de Supervisão de Estágio Curricular Obrigatório



Universidade Federal do Paraná
Coordenação do Curso de Zootecnia

FICHA DE SUPERVISÃO DE ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO

Identificação do Local de Estágio: LIAAS SANITARES

Período de Estágio: 15/08/2016 a 18/11/2016

Orientador do Estágio: ANTONIO FERNANDO MARQUES PERCONE

Estagiário: GUSTAVO MARCHESSI

Ficha de Desempenho em Atividades:

- 1) Cite três atividades que o estagiário realizou que merecem destaque pela boa qualidade de execução:

BOA OBSERVAÇÃO DOS ANIMAIS

BOM RELACIONAMENTO COM OS EMPREGADOS

BOA ORGANIZAÇÃO COM ANOTAÇÕES E ARQUIVOS.

- 2) Comente a respeito das atividades que o estagiário encontrou maior dificuldade em realizar. (Utilize o verso da folha se necessário)

NÃO TEVE NENHUMA DIFICULDADE GRANDE POIS OS FUNCIONÁRIOS ESTAVAM SEMPRE DISPONÍVEIS A AJUDÁ-LO
POIS. ELE NÃO ERA PRESENTE NO MERCADO.

- 3) O estagiário demonstrou conhecer tecnicamente o tema de suas atividades?
Assinale com X: (1) insuficiente; (2) pouco; (3) acima do esperado; (4) muito

- 4) Perante as atividades propostas o estagiário demonstrou comportamento:
Assinale com X:

- (1) Excessivamente passivo não cumpriu a proposta;
(2) Passivo cumpriu a proposta;
(3) Proativo colaborou acima do esperado;
(4) Proativo foi capaz de propor inovação;

- 5) Diante do desempenho do estagiário qual o nível de recomendação faria para um futuro empregador.

- (1) Não recomendaria; (2) Recomendaria;
(2) Recomendaria com elogios; (3) Altamente recomendado

- 6) Faria alguma recomendação de treinamento ao estagiário?

TRABALHAR MAIS APLICATIVAMENTE NO QUE DEVE SER FEITO

A POSITIVA PROFISSIONAL E OBJETIVOS A SEREM SEGUIDOS.

8.4 Anexo 4 – Ficha de Controle de Frequência



Universidade Federal do Paraná
Coordenação do Curso de Zootecnia

Ficha de Controle de Frequência

- 1) O estagiário foi pontual no cumprimento dos horários de expediente?
(1) pouco pontual; (2) pontual; muito pontual
- 2) O estagiário foi pontual no cumprimento do tempo para realização das atividades?
(1) pouco pontual; (2) pontual; muito pontual
- 3) Houve alguma atividade que o estagiário deixou de realizar por algum impedimento pessoal? Qual? E por que motivo?

Não houve

- 4) Houve alguma atividade que o estagiário deixou de realizar por algum impedimento do local de estágio? Qual? E por que motivo?

Não houve

- 5) Houve alguma ocorrência em relação à frequência que mereça ser notificada?

Nenhuma

A handwritten signature in blue ink, appearing to read 'APM' followed by a stylized surname.
Antonio Fernando M. Perche
Médico Veterinário
CRMV-PR 2345

8.5 Anexo 5 – Ata de Defesa



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS
Coordenação do Curso de Zootecnia

ATA do exame de avaliação do Relatório de Estágio e Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em Zootecnia da Universidade Federal do Paraná.

No dia 06/12/2016 os membros da banca de avaliação reuniram-se no Departamento de Zootecnia do SCA da UFPR, com a finalidade de avaliar o aluno Gustavo Henrique Marchesini que apresentou a Monografia intitulada:

Fatores que influenciam o aquisição de potes de ração para rebanho inglês.

Após informar as normas do exame de avaliação, o orientador passou a palavra para que o aluno realizasse a apresentação. Finalizada a exposição, o aluno foi arguido pelos membros da banca que atribuíram as seguintes notas:

	Relatório Estágio		Monografia	
	Arguição	Redação	Arguição	Redação
Prof.(a) <u>Jaile Salomé Dias</u>	<u>80</u>	<u>6,0</u>	<u>7,0</u>	<u>6,8</u>
Prof.(a) <u>Paulo Rossi Júnior</u>	<u>8,0</u>	<u>7,0</u>	<u>7,0</u>	<u>7,0</u>
Prof.(a) <u>José Ricardo Dittmoh</u>	<u>8,0</u>	<u>6,0</u>	<u>7,0</u>	<u>6,8</u>
Médias Parciais Relatório / Monografia		<u>7,17</u>		<u>6,93</u>

Sendo assim, a média aritmética atribuída ao aluno na defesa de seu **Estágio Obrigatório Supervisionado e Trabalho de Conclusão de Curso**, foi Sessenta (70), nota que será lançada no SIE pelo Professor Orientador somente após realizadas as considerações sugeridas pela banca.

Os membros da banca avaliaram o aluno como:

- () Reprovado
() Reprovado com reapresentação agendada para ____/____/_____. (até 20 dias uteis)
() Aprovado

(X) Aprovado desde que atendidas as seguintes correções sugeridas pela banca:

Referir o racimo; escrever melhor o relatório de estágio
escrever a discussão. Verificar as sugestões feitas
pelos membros da banca no bojo da monografia

(Usar o verso da folha se necessário)

Prof.(a) Orientador (a)

Prof.(a) Avaliador (a)

Prof.(a) Avaliador (a)



Rua dos Funcionários, 1540
CEP 80035-050 - Curitiba - PR
Tel. / Fax: (41) 3350-5769
www.cursozootecnia.ufpr.br